



Inventário de Gases de Efeito Estufa (GEE) do **Banco do Brasil 2025**





GEE do BB

O Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) do Banco do Brasil consiste na mensuração e divulgação das emissões da instituição, com base na metodologia do Programa Brasileiro *GHG (Greenhouse Gas) Protocol*. Essa metodologia foi adaptada ao contexto brasileiro pelo Centro de Estudos em Sustentabilidade (FGVces), da Escola de Administração de Empresas de São Paulo (FGV-EAESP) da Fundação Getúlio Vargas (FGV). A iniciativa contou com o apoio do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), do Ministério do Meio Ambiente (MMA), do *World Resources Institute (WRI)*, do *World Business Council for Sustainable Development (WBCSD)* e de 27 empresas fundadoras, incluindo o Banco do Brasil.

A gestão das emissões é conduzida em conformidade com a Política Geral e com a Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática (PRSAC) do Banco do Brasil. Por meio dessas diretrizes, reforçamos nosso compromisso com uma atuação responsável, que considera os interesses dos públicos de relacionamento e promove iniciativas voltadas à mitigação de riscos e ao aproveitamento de oportunidades relacionadas às questões socioambientais, incluindo as mudanças climáticas.

O Inventário de Emissões de GEE segue o princípio da melhoria contínua do Sistema de Gestão Ambiental (SGA) do Banco do Brasil. Para garantir a confiabilidade das informações reportadas, foi contratada uma empresa especializada em auditorias ambientais para realizar a verificação externa do Inventário, conforme os requisitos da norma NBR ISO 14064-3 e da metodologia do *GHG Protocol*.

Os dados utilizados no cálculo das emissões de GEE são obtidos prioritariamente a partir dos sistemas internos do Banco, especialmente dos aplicativos de controle de despesas administrativas e de gestão de recursos humanos, além de informações fornecidas diretamente pelas áreas responsáveis.

Desde 2008, anualmente o Banco do Brasil elabora e publica seu Inventário de Emissões de GEE no site do Registro Público de Emissões (registropublicodeemissoes.fgv.br), sob responsabilidade do Programa Brasileiro *GHG Protocol* (FGVces). Os dados também são reportados ao *Carbon Disclosure Project (CDP)*, disponível em cdp.net.

O Banco do Brasil é membro-fundador do Programa Brasileiro *GHG Protocol* e das iniciativas Empresas pelo Clima (EPC), ambas voltadas à mitigação e adaptação às mudanças climáticas. Também integra a Câmara Temática de Mudanças do Clima (CT Clima), coordenada pelo Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), que apoia empresas na adoção de estratégias para reduzir riscos e aproveitar oportunidades relacionados às emissões de GEE.

Considerando seu histórico e relevância estratégica, bem como do setor financeiro na promoção do desenvolvimento econômico sustentável, no ano de 2025 o Banco do Brasil promoveu a 10ª atualização de sua Agenda 30 BB, por meio da qual estabelece os compromissos de longo prazo e o Plano de Sustentabilidade. Essa nova edição consolida metas e ações estruturadas em torno de finanças sustentáveis, governança ambiental, social e climática e geração de impactos positivos na cadeia de valor, mantendo o alinhamento com iniciativas globais como o Acordo de Paris e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), especialmente aqueles relacionados ao consumo e à produção responsáveis (ODS 12), à ação climática (ODS 13), ao fortalecimento da governança e das instituições (ODS 16) e agendas internacionais relevantes, como as discussões da COP30.

No que se refere à gestão ambiental, social e de governança (ASG), com foco nas mudanças climáticas, destacam-se os seguintes compromissos:



Gestão de Emissões de **GEE**

- 100% de compensação das emissões diretas (Escopo 1);
- 100% de utilização de energia renovável (usinas próprias, Ambiente de Contratação Livre de Energia -ACL e Certificados de Energia Renovável – REC¹) desde 2023;
- 42% de redução das emissões diretas (Escopo 1) até 2030, em relação ao ano-base de 2022.

¹ REC – Renewable Energy Certificate

Desde 2021, o Banco aderiu à iniciativa *Business Ambition for 1,5°C*, reafirmando seu compromisso com a definição de metas de redução de emissões de GEE baseadas na ciência. Essa adesão visa contribuir para a limitação do aquecimento global a 1,5°C acima dos níveis pré-industriais e para alcançar a neutralidade de carbono em toda a cadeia de valor até 2050, conforme os critérios que estão sendo definidos pela *Science Based Targets initiative (SBTi)*.

Metodologia

O Banco do Brasil adota a metodologia do Programa Brasileiro *GHG Protocol* para a elaboração de seu Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE), por se tratar da principal referência para contabilização e reporte de emissões no país. Desenvolvido para adaptar os padrões internacionais do *GHG Protocol* à realidade brasileira, o Programa disponibiliza diretrizes, ferramentas e critérios reconhecidos para a identificação, quantificação e divulgação das emissões de GEE, promovendo consistência, transparência, comparabilidade e qualidade das informações reportadas.

A adoção dessa metodologia está alinhada às melhores práticas de gestão climática e ao uso de padrões internacionalmente reconhecidos para contabilização de emissões. Desenvolvido pelo *World Resources Institute (WRI)* e pelo *World Business Council for Sustainable Development (WBCSD)*, o *GHG Protocol* é amplamente utilizado por organizações públicas e privadas em todo o mundo como base para a elaboração de inventários corporativos e para a gestão de riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas.

Além de proporcionar uma visão abrangente das emissões associadas às operações e à cadeia de valor da organização, bem como comparabilidade ao mercado, a metodologia apoia o monitoramento do desempenho ambiental, o estabelecimento de metas de redução e o aprimoramento contínuo da gestão das mudanças climáticas, fortalecendo a governança e a transparência na comunicação com seus públicos de relacionamento.

O Inventário de Emissões de GEE do Banco do Brasil de 2025, contempla a contabilização e o reporte das emissões nos três escopos estabelecidos pelo Programa Brasileiro do *GHG Protocol*. O levantamento abrange as emissões diretas, as emissões indiretas decorrentes do consumo de energia e as demais emissões indiretas associadas a nossa cadeia de valor, expressas em toneladas de dióxido de carbono equivalente (tCO₂e).

O relato é elaborado sob a abordagem de controle operacional e abrange mais de 4 mil dependências distribuídas em todo o território nacional, incluindo agências de varejo, atacado e governo, além de unidades regionais e estratégicas. São consideradas:

Escopo 1 – Emissões diretas

- Com base nas atividades de consumo de combustível do Banco, incluindo a combustão móvel da frota de veículos, a combustão estacionária de geradores de energia elétrica e as emissões fugitivas provenientes de gases refrigerantes e de extintores de incêndio.

Escopo 2 – Emissões indiretas

- Com base no consumo de energia elétrica (MWh) do Banco. O relato é realizado conforme abordagens aceitas pelo Programa Brasileiro do *GHG Protocol* (PBGHGP), sendo:
 - **Abordagem baseada na localização (obrigatória)** que considera o consumo de energia elétrica conforme a matriz energética brasileira, utilizando o fator de emissão do Sistema Interligado Nacional (SIN). Como o SIN é composto por diferentes fontes de geração, incluindo hidrelétricas e termelétricas, a variação anual de sua composição influencia diretamente o cálculo das emissões de dióxido de carbono equivalente (CO₂e).
 - **Abordagem baseada na escolha de compra (opcional)**, onde se relata o consumo de energia elétrica gerada pelas usinas fotovoltaicas do BB, complementado pela aquisição de Certificados de Energia Renovável (REC). Essa prática assegura a rastreabilidade e a origem renovável da energia consumida, em quantidade equivalente à eletricidade utilizada.



Escopo 3 – Outras emissões indiretas

- Fontes que não pertencem, nem são controladas diretamente pelo BB, mas que ocorrem ao longo de sua cadeia de valor. Atualmente, as categorias contabilizadas no Inventário são²:

- Categoria 1 – Bens e Serviços

Comprados: Emissões do ciclo de vida do papel adquirido (extração, produção e transporte)

- Categoria 4 – Transporte e Distribuição – Upstream

Emissões de serviços logísticos contratados, como transporte de malotes e numerário.

- Categoria 6 – Viagens a Negócios

Emissões de viagens aéreas e terrestres realizadas por funcionários a trabalho.

- Categoria 3 – Atividades Relacionadas a Combustíveis e Energia

Emissões da cadeia de produção e transporte dos combustíveis utilizados pelo Banco.

- Categoria 5 – Resíduos Gerados nas Operações

Emissões associadas ao consumo de água (efluentes) e descarte de papel.

- Categoria 7 – Deslocamento de Funcionários

Emissões estimadas dos deslocamentos diários casa-trabalho dos funcionários.

Conforme o *GHG Protocol*, para efeito dos cálculos de emissões, consideramos os gases controlados pelo Protocolo de Quioto, de acordo com a tabela *GWP* a seguir:

Gases incluídos nos cálculos de Emissões GEE	Potencial de Aquecimento Global (GWP)*
CO ₂	1
CH ₄	28
N ₂ O	265
HFCs	4 – 12.400
PFCs	6.630 – 17.400
SF ₆	23.500
NF ₃	16.100
composto	0 – 11.698

* Fonte: IPCC 2013/ ASHRAE 2019

² As categorias 2 – Bens de capital, 8 – Bens arrendados, 9 – Transporte e distribuição (downstream), 10 – Processamento de produtos vendidos, 11 – Uso de bens e serviços vendidos, 12 – Tratamento de fim de vida dos produtos vendidos, 13 – Bens arrendados e 14 – Franquias não foram inventariadas por terem sido avaliadas e consideradas como não aplicáveis ao contexto da organização. A categoria 15 – Investimentos (Emissões Financiadas) é inventariada pelo Banco do Brasil e seus resultados são divulgados separadamente, no documento "Compromisso BB com as Mudanças Climáticas", disponível no portal de Sustentabilidade do Banco, não compondo o escopo deste Inventário de GEE.

RESUMO DAS EMISSÕES TOTAIS GEE 2025

O Inventário de Emissões de GEE do BB 2025 foi submetido à verificação externa por terceira parte, o Instituto Totum, em conformidade com os requisitos do Programa Brasileiro *GHG Protocol* e da norma ISO 14064-3. Os dados apresentados abaixo estão em toneladas de CO₂ equivalente (tCO₂e).

INVENTÁRIO DE EMISSÕES DE GEE BB – 2025

Abordagem baseada na Localização – Escopo 2		
Escopo 1	Escopo 2	Escopo 3
20.702,806	23.139,677	51.156,375
Abordagem baseada na Escolha de Compra – Escopo 2		
Escopo 1	Escopo 2	Escopo 3
20.702,806	0,000	51.156,375

Em 2025, o Banco do Brasil manteve suas emissões do Escopo 1 abaixo da meta estabelecida para o período, neutralizou integralmente as emissões associadas ao consumo de energia elétrica na abordagem baseada na escolha de compra e continuou avançando na gestão das emissões indiretas de sua cadeia de valor. Os resultados refletem tanto a evolução das iniciativas de descarbonização quanto o contínuo aprimoramento da qualidade e da abrangência e rastreabilidade dos dados utilizados no Inventário.



INTENSIDADE CARBÔNICA POR FUNCIONÁRIO

Expressa pelo quociente entre o total de emissões GEE (Escopos 1 e 2) e o número de funcionários, conforme a seguir:

Intensidade Carbônica do BB por Funcionário	2021	2022	2023	2024	2025
Emissões GEE (Escopos 1 e 2) ³ (tCO ₂ e)	20.518	25.651	18.494	18.333	20.703
Número de Funcionários ⁴	84.597	85.953	86.220	86.574	85.667
Intensidade Carbônica (tCO ₂ e/funcionário)	0,243	0,298	0,215	0,212	0,242

³A partir de 2021 foram consideradas as emissões do BB dentro da abordagem de Escolha de Compra de Energia – Escopo 2

⁴Foi considerado o número de funcionários por contrato de trabalho CLT – Relatório Anual 2025.



Inventário de Gases de Efeito Estufa do **BB** – Série Histórica

Inventário de Emissões de GEE – BB						
Escopo	Fonte de Emissão	2021	2022	2023	2024	2025
1	TOTAL (tCO₂e)	20.517,729	25.650,970	18.494,350	18.333,203	20.702,806
	Combustão Móvel (Veículos da Frota)	1.042,401	959,875	1.303,448	1.435,936	1.785,337
	Combustão Estacionária (Combustível Gerador de Energia Elétrica)	515,253	374,285	559,694	479,161	369,847
	Emissões Fugitivas (Gases Refrigerantes e Extintores de Incêndio) ⁵	18.960,075	24.316,810	16.631,208	16.418,106	18.547,623
2	TOTAL (tCO₂e) Abordagem baseada na localização (Reporte Obrigatório)	63.829,922	21.827,442	19.710,178	29.729,105	23.139,677
	TOTAL (tCO₂e) Abordagem baseada na Escolha de Compra ⁶	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
3	TOTAL (tCO₂e)	42.210,971	41.168,664	44.083,981	42.517,964	51.156,375
	Categoria 1 – Bens e Serviços Comprados ⁷	1.599,750	1.804,775	1.507,752	2.097,359	1.478,241
	Categoria 3 – Atividades Combustível e Energia ⁶	745,190	947,614	1.423,312	1.258,159	1.403,100
	Categoria 4 – Transporte e Distribuição – Upstream	17.311,595	14.163,933	15.164,630	7.078,276	17.699,664
	Categoria 5 – Resíduos Gerados nas Operações	10.545,080	12.172,692	12.408,564	12.675,734	11.904,972
	Categoria 6 – Viagens a Negócios	1.153,262	3.208,575	6.209,638	9.349,242	6.972,648
	Categoria 7 – Deslocamento de Funcionários (Casa-Trabalho)	10.856,094	8.871,075	7.370,085	10.059,193	11.697,749

⁵A partir do inventário do ano de referência 2021, os dados sobre emissões fugitivas dos gases refrigerantes deixaram de ser estimados e passaram a ser medidos, refletindo a quantidade de gás efetivamente reposta nos equipamentos de ar-condicionado durante as manutenções.

⁶A partir do inventário do ano de referência 2020, as emissões do Escopo 2 do BB também começaram a ser apresentadas com base no relato voluntário de Escolha de Compra, onde são zeradas as emissões do consumo de energia elétrica pela aquisição de Certificados de Energia Renovável (RECs) e pelo consumo de energia fotovoltaica de suas usinas.

⁷A partir do inventário do ano de referência 2021, foi iniciada a contabilização de mais duas categorias do Escopo 3, sendo elas: Categoria 1 – Bens e Serviços Comprados e Categoria 3 – Atividades Combustível e Energia.

Metas de Emissões

Reafirmando seu compromisso com a sustentabilidade e o enfrentamento das mudanças climáticas, o BB aderiu à *Business Ambition for 1.5°C Commitment Letter*, comprometendo-se a desenvolver metas de descarbonização compatíveis com a neutralidade de emissões líquidas em toda a sua cadeia de valor até 2050.

Como parte desse compromisso, desde 2021 o BB vem promovendo discussões internas para o alinhamento de suas metas anuais de emissões de gases de efeito estufa (GEE). Em 2023, foram definidas metas que preveem a redução de 42% das emissões do Escopo 1 até 2030. Essas metas seguem as diretrizes da *Science Based Targets initiative (SBTi)* para o setor financeiro, vigentes à época, e estão alinhadas ao Acordo de Paris, aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, à Agenda 30 do Banco e aos Compromissos BB 2030.

Meta geral

Metas de Emissões - Compromissos BB 2030 para um mundo mais sustentável			
Escopo	2022 (Ano base)	2030 (Ano alvo)	Redução Percentual
1	25.651	14.878	-42%

Linha base – Metas anuais

A definição das metas de redução de emissões do BB foi conduzida com base na metodologia da iniciativa *Science Based Targets initiative (SBTi)*, utilizando a ferramenta oficial disponibilizada pela própria iniciativa. O cálculo das metas considerou o cenário de contenção do aumento da temperatura média global para níveis bem abaixo de 2°C (*well-below 2 degrees temperature scenario – WB2C*), em conformidade com os compromissos climáticos internacionais.

A meta estabelecida prevê a redução de 42% das emissões absolutas do Escopo 1 até 2030, tomando como referência os dados reportados no Inventário de Emissões de GEE do BB referente ao ano-base de 2022.

Metas intermediárias									
Escopo 1	2022 (Ano base)	2023	2024	2025	2026	2027	2028	2029	2030 (Ano alvo)
Meta	25.651	24.304	22.958	21.611	20.264	18.918	17.571	16.224	14.878
Redução Percentual	0	-5,25%	-10,50%	-15,75%	-21,00%	-26,25%	-31,50%	-36,75%	-42,00%



Metas de Escopo 3

Em 2026, no âmbito da Agenda 30 BB, o Banco do Brasil aprovou metas intermediárias de redução de emissões para categorias específicas do Escopo 3, definidas a partir de análise técnica que considerou a maturidade metodológica, a governabilidade institucional sobre as fontes emissoras, a disponibilidade de dados e o potencial efetivo de redução das emissões. As metas complementam a estratégia corporativa de descarbonização e fortalecem o alinhamento do Banco às melhores práticas de gestão climática.

Para a **Categoria 1** – Bens e Serviços Comprados (consumo de papel), foi estabelecida meta de redução absoluta de 40% das emissões até 2030, tomando 2024 como ano-base. A meta está associada à continuidade das iniciativas de transformação digital, racionalização das impressões e ampliação do Programa Papel Zero.

Escopo 3 – Categoria 1 (Bens e Serviços Comprados)							
	2024 (Ano base)	2025	2026	2027	2028	2029	2030 (Ano alvo)
Meta (tCO ₂ e)	2.097	1.478	1.426	1.384	1.342	1.300	1.258
Redução Percentual	0	-	-32%	-34%	-36%	-38%	-40%

Para a **Categoria 6** – Viagens a Negócios, foi estabelecida meta de redução absoluta de 30% das emissões até 2030, tomando 2024 como ano-base. A estratégia considera a redução gradual do transporte aéreo, principal fonte emissora da categoria, bem como a ampliação de reuniões virtuais e a otimização dos deslocamentos corporativos.

Escopo 3 – Categoria 6 (Viagens a Negócios)							
	2024 (Ano base)	2025	2026	2027	2028	2029	2030 (Ano alvo)
Meta (tCO ₂ e)	9.349	6.973	6.918	6.825	6.731	6.638	6.544
Redução Percentual	0	-	-26%	-27%	-28%	-29%	-30%

Realizado

2025



Desde 2021, o Banco do Brasil tem aprimorado a apuração dos dados relacionados às emissões provenientes de gases refrigerantes utilizados em seus sistemas de climatização. Anteriormente, a metodologia adotada baseava-se em estimativas a partir do inventário de equipamentos instalados. A partir de 2021, essa abordagem foi substituída pelo registro da quantidade de gás efetivamente reposta durante as manutenções, permitindo uma mensuração mais precisa das emissões reais liberadas na atmosfera.

Em 2025, o Banco do Brasil reduziu em 19,3% suas emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) do Escopo 1 em comparação a 2022. As emissões passaram de 25.651 tCO₂e para 20.703 tCO₂e, resultado 4,2% menor que a meta intermediária estabelecida para o ano, fixada em 21.611 tCO₂e.

Comparação Emissões GEE BB 2022 x 2025			
Escopo	2022 (ano base)	2025 (atual)	Redução Percentual
1	25.651	20.703	-19,3%

Comparação Emissões GEE BB 2025 x Meta 2025			
Escopo	Meta 2025	Realizado 2025	Redução Percentual
1	21.611	20.703	-4,2%

É importante destacar que esse indicador se equipara a um termômetro, já que as emissões poderão variar para mais ou menos ao longo dos anos, conforme a necessidade de manutenção dos equipamentos de ar-condicionado e a reposição de gás refrigerante, que representa aproximadamente 90% das emissões do Escopo 1.

COMPENSAÇÕES e REDUÇÕES



Compensações do Escopo 1

Créditos de Carbono

Com o estabelecimento dos Compromissos BB 2030 para um mundo mais sustentável, o Banco do Brasil definiu como metas a compensação de 100% de suas emissões diretas (Escopo 1) e a neutralização das emissões associadas ao consumo de energia elétrica (Escopo 2). Para alcançar essas metas, foi implementada uma estratégia de Gestão de Mudanças Climáticas que contempla a aquisição de créditos de carbono para compensar as emissões diretas, bem como o uso de energia proveniente de fontes limpas, com destaque para a instalação de usinas fotovoltaicas. Adicionalmente, o Banco passou a adquirir Certificados de Energia Renovável (RECs) para garantir a neutralização das emissões do Escopo 2.

Em 2023, o Banco do Brasil inovou no mercado de carbono ao permitir que imóveis retomados ou recuperados fossem leiloados *online* com a possibilidade de pagamento por meio de créditos de carbono. Os créditos obtidos por meio desses leilões vêm sendo utilizados para compensar as emissões de gases de efeito estufa (GEE) do Escopo 1 do Banco.

Após a aposentadoria de 20.703 créditos utilizados para compensar as emissões do Escopo 1 referentes ao ano de 2025, o BB manteve estoque de 59.842 créditos de carbono custodiados na plataforma *American Carbon Registry (ACR)*.

Empresa	Projeto/ Empreendimento	Localização	Tipo de Projeto	Padrão de Certificação	Plataforma de Registro	Registro	Quantidade de Créditos
BB	Santos Energia Wind Power Complex: Santo Antônio de Pádua, São Cristóvão and São Jorge	Brasil	Energia renovável	ACR	ACR	ACR0224	77.076
BB	MS Renováveis Wind Power Complex: Mar e Terra, Areia Branca, Embuaca and Icaraí	Brasil	Energia renovável	ACR	ACR	ACR0191	3.469
Compensação							
BB	Inventário de Emissões de GEE BB – ano de referência 2025 – Escopo 1						20.703*
Estoque							59.842

*Utilizamos todos os 3.469 créditos do Projeto com registro ACR0191 e 17.234 do Projeto com registro ACR0224.

Neutralização de Emissões do Escopo 2

Abordagem baseada na Escolha de Compra

Consolidando sua estratégia de Gestão em Mudanças Climáticas voltada à neutralização das emissões do Escopo 2, em 2025 o Banco do Brasil ampliou o uso de energia renovável em suas operações por meio de uma abordagem integrada que combina geração própria (Usinas fotovoltaicas), aquisição de energia no Ambiente de Contratação Livre de energia (ACL) e contratação de Certificados de Energia Renovável (RECs).

O Banco expandiu significativamente sua capacidade de geração distribuída, elevando de 16 para 27 o número de usinas fotovoltaicas próprias em operação, distribuídas em diversas regiões do país. Essa estratégia fortalece a rastreabilidade da origem da energia consumida, reduz a dependência de fontes com maior intensidade carbônica e contribui para a manutenção da neutralização das emissões associadas ao consumo de energia elétrica.

Assim, para neutralizar as emissões de GEE associadas ao consumo de 518.358 MWh em 2025, foram utilizados:

- 82.447 MWh de energia gerada por 27 usinas fotovoltaicas próprias;
- 272.791 RECs no padrão I-REC, provenientes de cinco contratos de ACL – Ambiente de Contratação Livre de Energia firmados com as empresas EDP Smart Energia (202374217891), Matrix Energia (202374217698, 202374216252 e 202374216224) e Santa Maria Energia (202374217636);
- 163.121 RECs no padrão I-REC, adquiridos da empresa Cemig Geração e Transmissão S.A.

Usina Fotovoltaica em Operação	UF
Batalha	AL
Caetite	BA
Xique Xique	BA
Pedra Branca	CE
Brasília	DF
Mucurici	ES
Iaciara	GO
Porteirinha	MG
Rio Paranaíba	MG
Naviraí	MS
Juína	MT
São Domingos do Araguaia	PA
Piancó	PB
São Caetano	PE
Lagoinha do Piauí	PI
Cascavel	PR
Loanda	PR
Santanésia/Anta	RJ
Riacho da Cruz	RN
Uruguaiana	RS
São Lourenço do Oeste	SC
São Lourenço do Oeste II	SC
Andradina	SP
Lins	SP
Rancharia	SP
São Roque 1	SP
São Roque 2	SP

Todos os RECs das usinas fotovoltaicas foram emitidos a partir de fontes renováveis e registrados na plataforma *Evident Registry* (<https://evident.app/>), que assegura uma cadeia de custódia auditável, permitindo a rastreabilidade e a verificação das alegações de propriedade exclusiva por parte dos usuários finais.

Reduções de EMISSÕES

Escopo 2

Origem	Projeto/ Empreendimento	Localização	Fonte	Instrumento/ rastreamento da origem	Fator de Emissão	Unidade	Quantidade
Cemig Geração e Transmissão S.A.	Usina Hidrelétrica Nova Ponte	Nova Ponte (MG)	Hidroelétrica				
	Central Eólica Praia de Parajuru	Beberibe (CE)	Eólica	I-RECs	0,000	REC	163.121
	Central Eólica Volta do Rio	Acaraú (CE)	Eólica				
Mercado livre de energia (Fornecedores: EDP, Matrix, Santa Maria)	Diversos	Diversos	Hidroelétrica	I-RECs	0,000	REC	272.791
Usinas Fotovoltaicas	Usinas BB	1-Batalha (AL) 2-Caetite (BA) 3-Xique Xique (BA) 4-Pedra Branca (CE) 5-Brasília (DF) 6-Mucurici (ES) 7-Iaciara (GO) 8-Porteirinha (MG) 9-Rio Paranaíba (MG) 10-Naviraí (MS) 11-Juína (MT) 12-São Domingos do Araguaia (PA) 13-Piancó (PB) 14-São Caetano (PE) 15-Lagoinha do Piauí (PI) 16-Cascavel (PR) 17-Loanda (PR) 18-Santanésia/Anta (RJ) 19-Riacho da Cruz (RN) 20-Uruguaiana (RS) 21-São Lourenço do Oeste (SC) 22-São Lourenço do Oeste II (SC) 23-Andradina (SP) 24-Lins (SP) 25-Rancharia (SP) 26-São Roque 1 (SP) 27-São Roque 2 (SP)	Solar	Autodeclaração de Geração de Energia Renovável	0,000	MWh	82.447
Total						MWh	518.359
Redução - Neutralização						MWh	518.359
Emissões de GEE BB							0,000
Consumo de Energia Elétrica – Reporte baseado na Escolha de Compra							

RESULTADOS

por Escopo



Escopo 1

Desde 2021, o Banco do Brasil vem aprimorando continuamente seus processos de gestão e contabilização das emissões GEE associadas ao Escopo 1. Em especial, a mensuração das emissões fugitivas provenientes dos sistemas de climatização, que passou a ser baseada na quantidade efetivamente reposta de gases refrigerantes durante as atividades de manutenção, em substituição às estimativas anteriormente utilizadas. Essa evolução contribuiu para aumentar a precisão, a rastreabilidade e a confiabilidade das informações reportadas no Inventário de Emissões de GEE.

Associado a esse processo de aprimoramento, estão mantidas e disponíveis no portal interno de Gerenciamento Ambiental BB Interativo, o GaBBi, as informações relativas às principais fontes de emissão do Escopo 1: emissões fugitivas, combustão estacionária e combustão móvel. A iniciativa fortalece a transparência e o acompanhamento contínuo do desempenho ambiental das dependências do Banco, apoiando a gestão das emissões e a identificação de oportunidades de redução.

O Escopo 1 do BB, utilizado como referência para o acompanhamento das metas de descarbonização, apresentou redução de 19,3% em relação ao ano-base de 2022. As emissões passaram de 25.651 tCO₂e para 20.703 tCO₂e em 2025, ou seja, 4,2% abaixo da meta estabelecida para o período (21.611 tCO₂e). Embora tenha sido observado aumento das emissões em relação a 2024 (12,9%), principalmente em decorrência do crescimento das emissões fugitivas associadas aos gases refrigerantes e do maior consumo de diesel na combustão móvel, o Banco manteve trajetória aderente ao compromisso de redução de 42% das emissões diretas até 2030, em relação ao ano-base de 2022.

Escopo 1 - Fontes de emissão

Emissões fugitivas – Gases refrigerantes (ar-condicionado) e extintores de incêndio:

As emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) provenientes dos sistemas de climatização, ainda representam a principal fonte de emissões do Escopo 1 do Banco do Brasil. Em 2025, foram registradas emissões de 18.548 tCO₂e decorrentes da reposição de gases refrigerantes e da recarga de extintores de incêndio, valor que corresponde a aproximadamente 90% das emissões totais do Escopo 1. Embora represente um aumento em relação a 2024, quando foram registradas 16.418 tCO₂e, o resultado permanece 23,7% inferior ao ano-base de 2022, quando foram registradas emissões de 24.317 tCO₂e.

A metodologia de cálculo das emissões fugitivas permanece baseada na quantidade efetivamente reposta de gás durante os processos de manutenção, proporcionando maior precisão na quantificação das emissões liberadas para a atmosfera. A análise dos dados de 2025 evidencia reduções expressivas no consumo de alguns fluidos refrigerantes tradicionalmente utilizados pelo Banco, como o HFC-134a (-51,6%), o R-407C (-27,2%), o R-22 (-25,0%) e o R-141b (-23,1%). Em contrapartida, observou-se aumento de 23,6% na utilização do R-410A, gás amplamente empregado em sistemas de climatização mais modernos, o que influenciou o comportamento das emissões fugitivas no período.

O Banco do Brasil mantém sua estratégia de modernização do parque de climatização, priorizando a substituição gradual de equipamentos que utilizam fluidos refrigerantes com maior potencial de impacto ambiental, especialmente aqueles à base de HCFCs, como o R-22.

Esse processo contribui para a melhoria da eficiência energética dos equipamentos, para a redução da necessidade de manutenção corretiva e para a adequação às melhores práticas de gestão ambiental e climática.

Adicionalmente, permanece vigente nos normativos internos do Banco o direcionamento de que, em atendimento à Resolução Conama nº 267, é vedada a aquisição de equipamentos que utilizem gases refrigerantes do tipo R-22. Tal diretriz reforça o compromisso institucional com a eliminação progressiva de substâncias sujeitas a controle internacional e com a redução dos impactos ambientais associados às atividades da organização.

A quantidade de extintores instalados nas dependências do Banco do Brasil permanece compatível com os requisitos da NBR 12.693. As emissões associadas às recargas de extintores de CO₂ realizadas em 2025 já estão contempladas nos valores reportados para emissões fugitivas, apresentando variação compatível com a redução da área ocupada pelo Banco ao longo dos últimos anos.

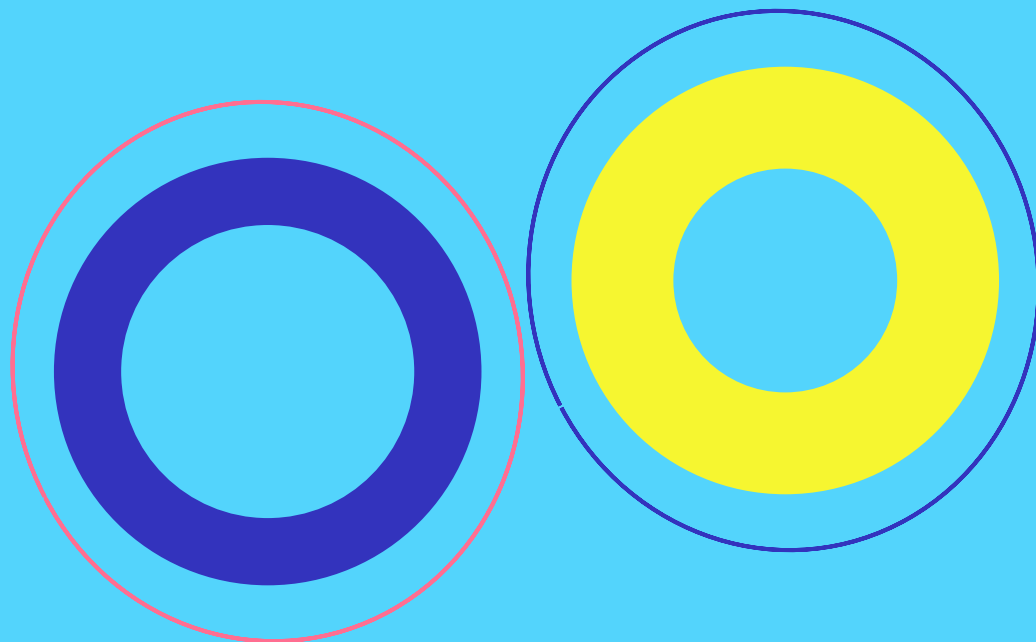
Emissões de combustão móvel:

As emissões provenientes da frota de veículos do Banco totalizaram 1.785,3 tCO₂e em 2025, representando aumento de 24,3% em relação a 2024, quando foram registradas 1.435,9 tCO₂e. Em comparação ao ano-base de 2022, que registrou 959,9 tCO₂e, observa-se crescimento de 86,0%, refletindo mudanças no perfil de consumo de combustíveis da frota ao longo do período.

O comportamento das emissões foi influenciado principalmente pela maior utilização de óleo diesel, cujo consumo passou de 245 mil litros em 2024 para 396 mil litros em 2025, crescimento de aproximadamente 61,63%. Em contrapartida, houve redução no consumo de etanol hidratado (-4,0%) e gasolina comum (-3,8%). Considerando o maior fator de emissão associado ao diesel em relação aos demais combustíveis utilizados, essa mudança na matriz de combustíveis exerceu influência direta sobre o aumento das emissões da categoria.

Cabe destacar que parte desse incremento foi compensada pela redução do consumo de diesel nos geradores de energia elétrica do Banco, cujo consumo diminuiu de 209,5 mil litros para 163,1 mil litros no mesmo período. Dessa forma, embora tenha sido observado aumento no consumo de diesel da frota, o efeito combinado das fontes de combustão móvel e estacionária foi parcialmente mitigado pela menor utilização dos sistemas de geração de energia de contingência.

Apesar do aumento das emissões, o Banco do Brasil mantém iniciativas voltadas à redução do impacto ambiental da frota corporativa. Os contratos continuam prevendo a disponibilização de veículos ecoeficientes equipados com tecnologia flex fuel, permitindo o uso de combustíveis renováveis, como o etanol. Adicionalmente, a utilização do sistema Alelo Auto contribui para o monitoramento do abastecimento e para o aprimoramento da gestão do consumo de combustíveis.





Emissões de combustão estacionária:

As emissões provenientes da combustão de diesel em geradores de energia elétrica totalizaram 369,8 tCO₂e em 2025, representando uma redução de 22,8% em relação a 2024, quando foram registradas 479,2 tCO₂e. Em comparação ao ano-base de 2022, que registrou 374,3 tCO₂e, o nível de emissões permaneceu praticamente estável, evidenciando a manutenção de um patamar compatível com o histórico operacional do Banco.

A redução observada em 2025 está diretamente relacionada à diminuição de aproximadamente 22% no consumo de diesel dos geradores, que passou de 209,5 mil litros para 163,1 mil litros. O resultado foi influenciado principalmente pela redução do consumo nas agências (-26,4%) e, em menor escala, nos data centers (-11,5%), refletindo menor necessidade de acionamento dos sistemas de geração de energia de contingência ao longo do período.

Cabe destacar que a redução do consumo de diesel nos geradores contribuiu para mitigar parcialmente o aumento observado no consumo da frota de veículos do Banco.

Embora a combustão estacionária represente parcela reduzida das emissões totais do Escopo 1, o Banco do Brasil segue monitorando continuamente o consumo de combustíveis utilizados em seus sistemas de backup energético, buscando oportunidades de otimização operacional, eficiência energética e redução das emissões de gases de efeito estufa.

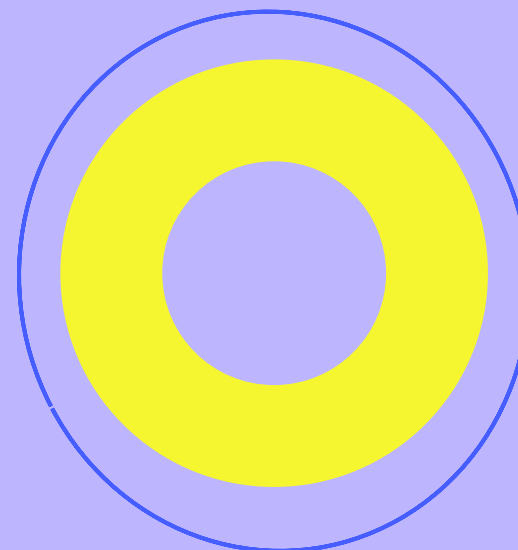
Escopo 2



As emissões do Escopo 2 refletem o consumo de energia elétrica das operações do Banco do Brasil e são reportadas conforme as abordagens reconhecidas pelo Programa Brasileiro *GHG Protocol*. Em 2025, as emissões calculadas pela abordagem baseada na localização totalizaram 23.140 tCO₂e, representando redução de 22,2% em relação a 2024, quando foram registradas 29.729 tCO₂e. Esse resultado está associado principalmente à redução do consumo de energia elétrica observada ao longo do ano, especialmente entre os meses de maio e outubro, além da continuidade das iniciativas de eficiência energética e otimização operacional implementadas pelo Banco.

Na abordagem baseada na escolha de compra, o Banco do Brasil manteve emissões nulas em 2025. O resultado foi alcançado por meio da combinação de geração fotovoltaica própria, contratação de energia renovável no Ambiente de Contratação Livre (ACL) e utilização de Certificados de Energia Renovável (RECs), garantindo a rastreabilidade da origem da eletricidade consumida. Como destaque do período, o Banco ampliou seu parque de geração fotovoltaica de 16 para 27 usinas, fortalecendo sua estratégia de transição energética e a utilização de fontes renováveis em suas operações.

Ao comparar os resultados de 2025 com o ano-base de 2022, observa-se que o consumo de energia elétrica aumentou apenas 1,7%, passando de 509.469 MWh para 518.359 MWh. No mesmo período, as emissões calculadas pela abordagem baseada na localização passaram de 21.827 tCO₂e para 23.140 tCO₂e, evidenciando a influência das variações do fator de emissão do Sistema Interligado Nacional (SIN) sobre os resultados reportados. Esse comportamento reforça a importância da estratégia adotada pelo Banco, baseada no consumo de energia proveniente de fontes renováveis rastreáveis, trazendo maior previsibilidade e robustez à gestão climática e energética da organização.



Escopo 3

As emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) do Escopo 3 do Banco do Brasil representam fontes indiretas associadas à sua cadeia de valor e são monitoradas desde as primeiras versões do Inventário Corporativo. Por estarem associadas à cadeia de valor, parte dessas emissões é obtida por meio de estimativas e premissas metodológicas reconhecidas internacionalmente. Os resultados permitem avaliar a influência das atividades do Banco além de suas operações diretas, abrangendo aspectos relacionados ao consumo de insumos, logística, resíduos, viagens corporativas e deslocamento de funcionários.

Em 2025, as emissões do Escopo 3 totalizaram 51.156 tCO₂e, frente a 42.518 tCO₂e registradas em 2024. Parte dessa variação decorre de mudanças operacionais observadas ao longo do período, enquanto outra parcela está associada ao aprimoramento da qualidade, abrangência e rastreabilidade dos dados utilizados no Inventário, especialmente nas categorias relacionadas à logística e transporte.

Categoria 1 – Bens e Serviços Comprados:

As emissões associadas ao ciclo de vida do papel adquirido pelo Banco apresentaram redução de 29,5%, passando de 2.097 tCO₂e em 2024 para 1.478 tCO₂e em 2025. O resultado reflete a redução de aproximadamente 30% no consumo de papel no período, demonstrando avanço contínuo dos esforços de digitalização de processos, ampliação dos canais digitais e racionalização do uso de recursos naturais nas operações do Banco.

Categoria 3 – Atividades Relacionadas a Combustíveis e Energia:

Totalizaram 1.403 tCO₂e em 2025, ante 1.258 tCO₂e em 2024. O aumento observado está associado principalmente às emissões indiretas da cadeia de produção, refino e transporte dos combustíveis consumidos pelo Banco. O resultado reflete a maior participação do óleo diesel na matriz de combustíveis utilizada nas operações ao longo do período, efeito também observado nas emissões diretas de combustão móvel do Escopo 1. Adicionalmente, parte da variação decorre da atualização dos fatores de emissão aplicados aos cálculos dessa categoria.

Categoria 4 – Transporte e Distribuição *Upstream*:

Variação mais significativa do Escopo 3, passando de 7.078 tCO₂e em 2024 para 17.700 tCO₂e em 2025. Entretanto, esse resultado não deve ser interpretado exclusivamente como aumento das atividades logísticas do Banco. Parcela relevante da variação observada decorre de melhorias na rastreabilidade das informações, reclassificações de despesas, adequações de códigos operacionais e ampliação da abrangência dos dados coletados, especialmente nas operações de transporte de numerário. Dessa forma, o incremento registrado reflete, não apenas mudanças operacionais, mas também o aprimoramento metodológico do processo de inventário.



Categoria 5 – Resíduos Gerados nas Operações:

Totalizaram 11.905 tCO₂e em 2025, frente a 12.676 tCO₂e em 2024, representando redução de aproximadamente 6%. O resultado foi influenciado principalmente pela diminuição do volume de papel consumido e descartado ao longo do período. Apesar da redução das emissões totais, observou-se queda no volume de material encaminhado para reciclagem, aspecto que continuará sendo acompanhado pelo Banco como oportunidade de aprimoramento da gestão de resíduos.

Categoria 6 – Viagens a Negócios:

As emissões da Categoria 6 totalizaram 6.973 tCO₂e em 2025, representando redução de 25,4% em relação às 9.349 tCO₂e registradas em 2024. O resultado reflete não apenas a atualização metodológica dos fatores de emissão utilizados nos cálculos, mas também o avanço das práticas de gestão de deslocamentos corporativos adotadas pelo Banco. Entre as principais iniciativas destacam-se a priorização de reuniões virtuais, a realização de mobilizações e eventos em âmbito regional, a otimização de rotas e agendas de deslocamento e a adoção de critérios para racionalização das viagens aéreas, responsáveis pela maior parcela das emissões da categoria.

Categoria 7 – Deslocamento de Funcionários

As emissões associadas ao deslocamento diário casa-trabalho dos funcionários totalizaram 11.698 tCO₂e em 2025, frente a 10.059 tCO₂e registradas em 2024. Embora a distância total percorrida tenha apresentado redução de aproximadamente 3%, observou-se aumento de 16,3% nas emissões da categoria. O resultado está relacionado principalmente à atualização dos fatores de emissão e às características dos deslocamentos reportados, resultando em maior intensidade de emissão por quilômetro percorrido.

De forma geral, os resultados do Escopo 3 em 2025 evidenciam tanto os avanços obtidos por meio da digitalização de processos e da redução do consumo de insumos quanto a evolução dos mecanismos de coleta, rastreabilidade e consolidação das informações utilizadas no inventário. Dessa forma, parte relevante das variações observadas entre 2024 e 2025 reflete o amadurecimento da gestão dos dados e o aprimoramento metodológico do processo de contabilização das emissões, contribuindo para uma representação mais completa e precisa dos impactos da cadeia de valor do Banco do Brasil.

CONSIDERAÇÕES

Finais

O Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa referente ao ano de referência 2025 evidencia o compromisso contínuo do Banco do Brasil com a gestão das mudanças climáticas, a transparência na divulgação de informações ambientais e o aprimoramento de suas práticas de sustentabilidade. Os resultados obtidos demonstram avanços na transição para uma matriz energética renovável, no monitoramento das emissões ao longo da cadeia de valor e no cumprimento dos compromissos estabelecidos na Agenda 30 BB e nos Compromissos BB 2030 para um mundo mais sustentável.

O Banco seguirá aprimorando continuamente seus processos, metodologias e instrumentos de gestão climática, com foco na redução de emissões, na ampliação da eficiência operacional e na adoção de soluções alinhadas à transição para uma economia de baixo carbono. Dessa forma, a instituição reforça seu papel como agente de transformação, contribuindo para o enfrentamento das mudanças climáticas e para a geração de valor sustentável para seus clientes, acionistas, colaboradores e para a sociedade.

INSTITUTO



TOTUM

Verification of
Greenhouse Gas (GHG) Inventory

Totum Institute declares that

Banco do Brasil S.A.

Located on the street Libero Badaro, 568 - 5º Andar, Centro, São Paulo, SP

Had its GHG inventory verified and it complies to

**Specifications of the Brazilian GHG
Protocol Program**

Verification Standard : Brazilian Program Verification Specifications GHG
Protocol – Edition 2011 and ABNT NBR ISO 14064-3

Process Number: 1193-26
Inventory Year: 2025
Confidence Level: Limited

Details: Declaration of Verification Nº 1193-26

São Paulo, 05th June 2026

INSTITUTO TOTUM
Fernando Giachini Lopes – Diretor Técnico
Av. Paulista, 2439 – 13º andar – Cj. 132
Consolação – São Paulo/SP - Brazil

ABNT NBR
ISO/IEC 14065



OVV 0009

FM.REL.116.02

To check the authenticity of this certificate, visit www.institutototum.com.br